

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Sessão Temática 2: Democracia, integração regional, gestão e controle social em territórios

REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DO ENTENDIMENTO DA POLÍTICA, PODER E PARTICIPAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: O que eu e você temos com isso?

REFLEXIONES SOBRE LA EVOLUCIÓN DE LA COMPRESIÓN DE LA POLÍTICA, EL PODER Y
LA PARTICIPACIÓN EN EL TIEMPO CONTEMPORÁNEO: ¿Qué tenemos que ver tú y yo con esto?

REFLECTIONS ON THE EVOLUTION OF THE UNDERSTANDING OF POLITICS, POWER AND
PARTICIPATION IN CONTEMPORARY TIME: What do you and I have to do with this?

**Fernanda Kallyne Rêgo de Oliveira¹, Claudio Machado Maia², Geovane Gesteira Sales
Torres³, Jean Calude de Souza Gomes⁴, Matheus Victor de Souza Torres⁵, Rachel de
Souza Maximino⁶**

¹Doutoranda do programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPUER) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²Pós-Doutor em Economia. Professor Visitante Sênior Titular - UFRN.

³Doutorando do PPUER/UFRN. Bolsista da Capes.

⁴Doutorando do PPUER/UFRN. Bolsista da Capes.

⁵Mestrando do PPUER/UFRN. Bolsista da Capes.

⁶Mestranda do PPUER/UFRN. Bolsista da Capes.

Palavras-chave: Política. Poder. Participação. Contemporaneidade.

Palabras clave: Política. Fuerza. Participación. Contemporáneo.

Keywords: Policy. Power. Participation. Contemporary.

INTRODUÇÃO

A ciência política contemporânea tem sido marcada por uma constante revisão e atualização de conceitos fundamentais, como o próprio conceito de política. Neste contexto, as reflexões de Schmitter (1965), sobre a natureza da política como processo geram debates e questionamentos sobre as abordagens tradicionais. Diante desse contexto, a relação entre os determinantes econômicos e sociais na participação política é um tema crucial para compreender as dinâmicas do campo político e as desigualdades que permeiam a esfera pública. Bem como as perspectivas teóricas de Bourdieu (1969), que evidencia como as condições econômicas e sociais influenciam a divisão do trabalho político e moldam as práticas políticas.

Arelado a isto, o conceito de poder desempenha um papel central nas discussões acadêmicas sobre as relações sociais, influenciando a forma como os indivíduos interagem e se organizam na sociedade.

Assim, diante das transformações sociais, econômicas e tecnológicas da era contemporânea, surge a necessidade de repensar o conceito de política e suas aplicações. Alguns questionamentos: Como as mudanças no cenário global influenciam a compreensão e a prática da política? Quais são os desafios teóricos e práticos enfrentados pelos estudiosos da ciência política diante dessas evoluções conceituais? Como e quais são as configurações de poder? E a

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



participação? Como o cidadão tem se envolvido nos problemas e demandas locais do seu bairro, da sua cidade do País?

Este estudo se justifica pela importância de refletir as mudanças no conceito de política, poder e participação em um contexto de constante transformação. A partir de pesquisa bibliográfica como opção metodológica, buscou-se elaborar esta produção textual permeando conceito de política e suas aplicações, poder e participação. A reflexão sobre as novas abordagens e definições é essencial para a atualização e relevância da ciência política como disciplina acadêmica e para a compreensão dos processos políticos contemporâneos. Investigar as reflexões de vários autores, dentre eles, Bourdieu (1969) Schmitter (1965), Olsson (2007) e sua relevância para o debate atual contribui para a ampliação do conhecimento nessa área.

Partindo das reflexões de política, poder e participação, como processo e não apenas como instituição, a hipótese deste estudo é que a flexibilidade e adaptabilidade das abordagens acerca da política, do poder e da participação são fundamentais para a compreensão dos fenômenos políticos na era contemporânea. A partir da análise das diferentes perspectivas teóricas e práticas, é possível identificar alternativas de compreender e interpretar a política e as novas formas de poder e de participação, em um mundo em constante mudança.

Portanto, o objetivo deste ensaio teórico é analisar a evolução do conceito de política, poder e participação na era contemporânea, bem como os desafios e perspectivas decorrentes dessas transformações. Neste sentido, esse texto foi construído utilizando-se de autores que contribuem para o entendimento dessa temática sobre conceito de política, poder e participação, trata-se de um estudo explicativo, com nuances qualitativas.

Assim, este estudo está estruturado em quatro sessões: Introdução; A evolução do conceito de política; Desmistificando o entendimento acerca do poder e traz um subtópico, intitulado de “A sociedade cibernética, o avanço tecnológico e as novas formas de participação”. E por fim, as considerações finais e as referências.

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE POLÍTICA

As definições tradicionais de política costumavam se concentrar na ideia de conflito entre atores para determinar linhas de conduta coletivas, geralmente dentro do quadro autoritário do Estado. Conforme evidencia Schmitter (1965), essas definições enfatizavam a formulação de políticas públicas comuns a toda a sociedade, limitando a política à atividade do Estado - resolver conflitos sem destruir nenhuma das partes - em qualquer nível da sociedade. Desse modo, conforme as ideias Schmitter (1965) a ciência política destaca duas qualidades fundamentais da ciência política contemporânea: sua busca pela cientificidade e seu compromisso com o empírico e a verificação de hipóteses.

A primeira qualidade refere-se à aspiração da ciência política em seguir os métodos e padrões rigorosos da ciência, incluindo o uso de teorias e metodologias adequadas para analisar fenômenos políticos. Isso implica uma abordagem baseada em evidências e uma recusa em afirmar verdades ou princípios sem uma fundamentação sólida. A segunda qualidade ressalta a importância do empírico e da verificação de hipóteses na pesquisa política.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Isso significa que as teorias e hipóteses políticas devem ser testadas em dados empíricos para verificar sua validade e precisão. Essa abordagem é essencial para garantir que as conclusões da ciência política sejam fundamentadas em evidências sólidas e não apenas em especulações ou ideologias. Enquanto a primeira qualidade destaca o rigor teórico e metodológico, incluindo o empirismo e a verificação de hipóteses, a segunda enfatiza a importância de uma clara delimitação do campo de estudo da ciência política.

Para o Estado ou Governo, no Século XIX, e ainda hoje em muitos dicionários e instituições acadêmicas, a política é definida como "a arte e ciência do Estado ou do governo". No entanto, essa definição foi expandida para incluir instituições não-constitucionais que influenciam a atividade estatal, como partidos políticos, grupos de pressão e outras organizações relacionadas.

No que se refere a poder, influência ou autoridade, são discutidas as diferentes perspectivas na ciência política contemporânea, quando alguns politólogos como Marcel Prélot (1964), Jean Meynaud (1960), dentre outros, enfatizam a coerção, dominação ou monopolização da violência física como elementos centrais da política. Este grupo vê a luta pelo poder como o principal objeto de estudo da ciência política. Já, no que se refere a influência, os estudiosos norte-americanos, destacam a variedade e sutileza dos meios e recursos utilizados pelos atores políticos, destacam a variedade e sutileza dos meios e recursos utilizados pelos atores políticos. Eles preferem o termo "influência" por ser mais inclusivo e consideram a política como o estudo dos que detêm influência. E a autoridade, uma terceira abordagem se concentra na autoridade, definida como o poder legítimo que é obedecido voluntariamente.

Os politólogos desta perspectiva analisam as relações de autoridade entre indivíduos e grupos, bem como a estrutura de poder em uma sociedade. Além disso, Schmitter (1965), destaca que alguns estudiosos combinam essas diferentes perspectivas ao definir a política, como por exemplo, Max Weber, que enfatizou tanto o poder quanto a influência em sua definição formal. Este ecletismo reflete a complexidade do campo da ciência política e a diversidade de abordagens utilizadas pelos pesquisadores.

A "Decision-making" (tomada de decisão), é uma abordagem recente na ciência política, enfoca o processo social de formulação de políticas como objeto de estudo. Essa abordagem busca explicar e prever por que uma determinada linha de conduta foi, está sendo ou será adotada, considerando fatores como quem participou, quais foram os determinantes da atividade e qual foi o impacto das decisões sobre as decisões posteriores.

Como elucidada Schmitter (1965), em seus escritos ao citar David Easton (1953), da Universidade de Chicago, como um dos principais representantes da abordagem de que a ciência política é o estudo da "repartição autoritária ou imperiosa dos valores", enfatizando a distribuição e utilização de poder na formulação de políticas. A abordagem de "Decision-making" é vista como flexível, podendo ser aplicada em diferentes níveis da sociedade em que decisões parciais são tomadas. Essa perspectiva busca fazer comparações entre o processo de tomada de decisão em diferentes níveis da sociedade, verificando se as decisões aplicáveis à sociedade como um todo têm características distintas das decisões tomadas em níveis mais específicos. Essa abordagem funcionalista ao estudo da política está alinhada com a teoria dos sistemas políticos e complementa outras definições mais tradicionais da política.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Schmitter (1965), enfoca a função da política como a resolução não violenta de conflitos entre indivíduos e grupos, preservando a coesão social. Ao contrário da ideia de que a política encerra os conflitos, reconhece-se que estes são inerentes à sociedade e que a política visa canalizá-los de forma não destrutiva.

A natureza dualista da atividade política é destacada, com base na concepção aristotélica de que os elementos componentes de uma sociedade política são heterogêneos, estando ao mesmo tempo em conflito e interdependência. A dominância política reconhece os conflitos e a diversidade de interesses, buscando contê-los dentro de um quadro social comum, sem destruir essa heterogeneidade natural.

A ciência política, então, compreende dois focos distintos, mas relacionados: o estudo do conflito e o estudo da integração. Ambos são essenciais para uma compreensão abrangente da política, que deve distinguir cuidadosamente entre processos e eventos que são propriamente políticos e aqueles que não o são. Essa delimitação do campo da política também enfatiza a importância de analisar atos de dominação administrativa e violenta, pois eles indicam os limites da solução política dos conflitos e ajudam a definir os limites da disciplina da ciência política.

Desafios teóricos na ciência política contemporânea

Os desafios teóricos na ciência política contemporânea incluem a necessidade de desenvolver abordagens flexíveis e adaptáveis para lidar com a diversidade e dinamismo dos fenômenos políticos. A flexibilidade conceitual e metodológica permite uma análise mais abrangente e contextualizada, capaz de capturar a complexidade das interações políticas em um mundo em constante mudança.

Como aponta Olsson (2007), a ciência política contemporânea enfrenta o desafio de revisar constantemente seus paradigmas teóricos para acompanhar as transformações na sociedade e na política. A atualização e revisão constante de conceitos e modelos analíticos são essenciais para garantir a relevância e a eficácia da disciplina diante dos desafios emergentes e das novas demandas da era contemporânea.

Assim, as novas formas de participação política, facilitadas pelas tecnologias digitais, estão transformando a maneira como os cidadãos se envolvem nas decisões políticas. A democratização do acesso à informação e a ampliação dos espaços de participação contribuem para uma maior inclusão e representatividade no processo político, fortalecendo a democracia e a governança participativa.

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante na esfera política, influenciando desde a comunicação entre governantes e governados até a organização de movimentos sociais e campanhas eleitorais. A democracia digital abre novas possibilidades de engajamento cívico e transparência governamental, mas também levanta questões sobre privacidade, segurança e desigualdades digitais que precisam ser abordadas de forma crítica e responsável.

Vieria (2006, p.5), vem confirmar esse entendimento quando pontua que “A presente atualidade é o cenário da sociedade em transformação. Há uma transição a ser considerada entre a

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



modernidade que chega ao fim e a outra que se introduz pelos aparatos da tecnologia, da mudança de mentalidade e pelo ideário global”.

Como reflete Santos (2001, p.41), acerca da condição contemporânea da sociedade, caracterizada por um estado de incerteza e transição, o autor afirma que "há um desassossego no ar", quando sugere que as pessoas estão cientes de que estão vivendo em um momento de mudança significativa, onde as estruturas e paradigmas que antes orientavam a vida social e individual estão se desmoronando.

Num passado bem recente, especificamente entre os anos de 2019 à 2022, o Brasil teve à frete um chefe de Estado a extrema Direita, e o conservadorismo que de alguma forma estava adormecido, veio à tona com muita evidência e teve “palco” para suas agendas de forma mais evidente. Foi no Governo de Jair Bolsonaro, que o Brasil viveu uma enxurrada de informações que tomaram conta dos meios de comunicações, redes sociais, que foram nominadas de “Fake News”. E essas notícias falsas, também podem influenciar campanhas políticas? A mídia pode ser considerada uma nova forma de poder?

De fato, para abordar a evolução do conceito de política e as reflexões contemporâneas sobre o tema, é importante considerar as contribuições como essas elencadas ao longo do texto, e como poderão ser vistas mais adiante.

DESMISTIFICANDO O ENTENDIMENTO ACERCA DO PODER

O poder é uma categoria fundamental para o estudo da política e das relações sociais, sendo um instrumento essencial para compreender as interações individuais e coletivas em diversos campos do conhecimento. A análise do poder ao longo do tempo tem transitado entre questões empíricas e normativas, revelando a necessidade de associar o conceito de poder com questões discursivas e simbólicas. Além disso, o conceito de poder desempenha um papel crucial na construção de teorias e práticas sociais, refletindo e legitimando as práticas sociais existentes (OLSSON, 2007).

A discussão acadêmica mais aprofundada sobre o sistema social envolve a análise das relações de poder entre indivíduos e entre diferentes estruturas sociais, considerando a complexidade das interações e das práticas sociais. Os debates acadêmicos se concentram na compreensão da extensão em que os indivíduos têm poder para alcançar seus objetivos, bem como na regulação da sociedade no contexto do exercício do poder. A integração de diferentes perspectivas e a sistematização dos problemas centrais relacionados ao poder são essenciais para uma compreensão mais abrangente e integradora do papel do poder na sociedade.

O poder pode ser definido como a capacidade de influenciar, controlar ou afetar o comportamento, as ações ou as decisões de outras pessoas ou grupos. Essa definição abrange tanto o poder formal, como o poder político e institucional, quanto o poder informal, que se manifesta nas relações cotidianas e nas interações sociais. A conceituação do poder varia de acordo com diferentes abordagens teóricas, mas em essência, refere-se à capacidade de agir e produzir efeitos sobre os outros (OLSSON, 2007).



IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Bourdieu (1989), enfatiza a importância de considerar as condições econômicas e sociais na análise da participação política, argumentando que a vida política não pode ser reduzida a uma simples expressão das forças econômicas e sociais. Segundo o autor, a eficácia simbólica da representação política e o poder de governo são elementos fundamentais que influenciam as relações de poder no campo político. Desse modo, o poder possui diversas dimensões que se manifestam de maneiras distintas nas relações sociais. A dimensão coercitiva do poder está relacionada à capacidade de impor à vontade sobre os outros por meio da força, da ameaça ou da violência. Já a dimensão simbólica do poder envolve a capacidade de influenciar e moldar percepções, valores e significados, muitas vezes de forma não explícita. Por fim, a dimensão discursiva do poder refere-se à capacidade de controlar e influenciar os discursos, narrativas e representações que moldam a compreensão da realidade e legitimam certas formas de poder.

No que se refere as teorias clássicas do poder, como as de Maquiavel, Hobbes e Weber, enfatizam a relação entre poder, autoridade e dominação, destacando a importância das instituições e das estruturas de poder na sociedade. Por outro lado, as teorias contemporâneas do poder, influenciadas por pensadores como Foucault (1969) e Bourdieu (1989) ampliam a compreensão do poder para além das relações de dominação, explorando suas dimensões mais sutis e complexas, como o poder disciplinar, o poder simbólico e o poder como prática social (OLSSON, 2007).

As reflexões acadêmicas sobre o poder abrangem perspectivas normativas e empíricas que buscam compreender tanto como o poder deveria ser exercido idealmente, quanto como ele é efetivamente exercido na prática. As perspectivas normativas questionam as bases éticas e morais do poder, defendendo princípios de justiça, igualdade e democracia na distribuição e no exercício do poder. Por outro lado, as perspectivas empíricas analisam as dinâmicas reais de poder na sociedade, investigando quem detém o poder, como ele é exercido e quais são seus impactos nas relações sociais e políticas.

A análise crítica das relações de poder questiona as estruturas de dominação, as hierarquias sociais e as formas de opressão que são perpetuadas pelo exercício do poder. Essa abordagem busca desnaturalizar as relações de poder, revelando suas bases históricas, sociais e culturais, e problematizando as assimetrias de poder que sustentam a desigualdade e a injustiça na sociedade. O poder desempenha um papel fundamental na construção de identidades e subjetividades, influenciando como os indivíduos se percebem, se relacionam e se posicionam no mundo. E as relações de poder moldam as identidades sociais, culturais e políticas, definindo quem tem voz, visibilidade e reconhecimento na sociedade (OLSSON, 2007).

Ao compreender a participação política sob a ótica de Bourdieu (1989), é possível apreender como o capital econômico e cultural desempenha um papel crucial na reprodução das desigualdades sociais no campo político. Os partidos políticos, por exemplo, são influenciados pela lógica do aparelho e pelas exigências estratégicas do campo político, o que pode resultar em práticas políticas que refletem interesses divergentes e desigualdades estruturais.

A partir de todas as reflexões, pode-se perceber que, a tomada de decisões informadas refere-se à importância de basear as escolhas políticas em uma análise abrangente e contextualizada das dinâmicas sociais e das relações políticas. Isso envolve considerar não apenas os interesses dos atores políticos, mas também as necessidades e demandas da sociedade como um todo.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Decisões informadas são aquelas embasadas em evidências sólidas, que levam em conta as complexidades das relações políticas e sociais, visando promover políticas públicas eficazes e justas. São decisões capazes de garantir uma governança responsável e adaptada às demandas e desafios da sociedade contemporânea.

A sociedade cibernética, o avanço tecnológico e as novas formas de participação

O que legitima as novas formas de participação? A sociedade contemporânea sofreu essa transição impulsionada pelo avanço tecnológico e pela disseminação da informação. A cibercultura se configura como uma manifestação da interconexão global promovida pela tecnologia, criando um novo espaço-tempo virtual e material. Essa nova realidade desterritorializada está em constante evolução e unificação, representando uma mudança significativa na forma como as pessoas se comunicam e interagem.

Como aponta Vieira (2006), o ciberespaço-tempo é uma entidade que combina aspectos materiais e virtuais, caracterizando-se como "desterritorializada", conforme a definição de Lévy (1997). Essa característica implica que o ciberespaço-tempo está presente em múltiplos locais, promovendo e simbolizando a unificação da nova realidade resultante do avanço tecnológico (Vieira, 2006). A sociedade contemporânea é caracterizada pela alta tecnologia, que introduz uma nova dimensão na comunicação. Não se trata apenas de uma evolução dos objetos materiais, mas de uma realidade simbólica e eletrônica que transcende o tempo e o espaço tradicionais. E essa rápida transição para uma sociedade cibernética pós-moderna traz consigo profundas transformações econômicas, sociais e culturais. Essas mudanças desafiam os modelos cognitivos dominantes e provocam conflitos entre a nova realidade emergente e a antiga ordem estabelecida (VIEIRA, 2006).

Portanto, a cibercultura não discrimina e tem o potencial de integrar socialmente mesmo em ambientes de desigualdade. A disseminação das técnicas cibernéticas influencia a cultura e a interação social, abrindo novas possibilidades de integração e participação. Desse modo, não se pode negar que a introdução da cibernética e do ciberespaço-tempo provoca uma ruptura epistemológica significativa, alterando a maneira como se pensa, julga e as pessoas relacionam com o mundo. A tecnologia, especialmente os computadores e as redes de comunicação, desempenham um papel fundamental nessa transformação.

Ainda corroborando com as ideias de Vieira (2006), a sociedade cibernética é caracterizada por uma constante mudança impulsionada pela tecnologia, resultando em uma realidade fluida e em evolução. Essa nova condição tecnológica desafia as estruturas tradicionais e leva a uma redefinição das identidades e soberanias. Elementos como esses demarcam a transição para uma sociedade cibernética, marcada por mudanças profundas nas esferas social, cultural, econômica e tecnológica, e as implicações dessas transformações para a forma como vivemos e nos relacionamos. A transição para uma sociedade cibernética tem impactos significativos na participação das pessoas na política e nos movimentos sociais, introduzindo novas formas de engajamento e interação. E essas novas formas de participação política e social refletem a transformação da sociedade em direção a uma era cibernética, em que a tecnologia desempenha um papel central na maneira como as pessoas se envolvem, se organizam e influenciam as questões que afetam suas vidas.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões construídas ao longo do texto, torna-se evidente a importância de acompanhar e analisar a evolução do conceito de política, poder e participação na era contemporânea, bem como os desafios e perspectivas decorrentes dessas transformações. A flexibilidade conceitual e a abertura para novas abordagens teóricas e metodológicas são fundamentais para a compreensão dos desafios e oportunidades que surgem nesse contexto de mudança acelerada.

No que se refere ao poder, a reflexão sobre o impacto do poder nas estruturas sociais revela como as relações de poder moldam as hierarquias, as normas e as práticas sociais, influenciando a distribuição de recursos, oportunidades e poder entre os diferentes grupos e indivíduos. A análise crítica das relações de poder e das relações sociais permite vislumbrar as possibilidades de construção de novas formas de convivência, baseadas na justiça, na igualdade e no respeito mútuo, promovendo a emancipação e a inclusão de todos os membros da sociedade.

E por fim, é importante compreender acerca de como vem ocorrendo a transição para uma sociedade cibernética, e como isso está redefinindo fundamentalmente a forma como as pessoas participam na política e nos movimentos sociais. As novas tecnologias e plataformas digitais estão democratizando o acesso à informação, fortalecendo a transparência e possibilitando uma mobilização global sem precedentes. Esse movimento traz consigo oportunidades e desafios, exigindo uma reflexão contínua sobre como garantir a inclusão, a equidade e a responsabilidade nas interações sociais e políticas online. Ao abraçar as possibilidades oferecidas pela sociedade cibernética, é essencial promover uma participação ativa e informada, visando construir comunidades mais engajadas, justas e conectadas em um mundo cada vez mais digitalizado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Editora Iertrant/Brasil. S.A. 1989. Tradução de Fernando Tomaz.

MEYNAUD, J. **A ciência política, sua natureza e seu alcance**. Rio: FGV, 1960.

PRÉLOT, M. **A ciência Política**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

OLSSON, G. **Poder político e sociedade internacional contemporânea: governança global com e sem governo e seus desafios e possibilidades**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 552p. – (Coleção relações internacionais e globalização; 14).

SCHMITTER, P. C. Reflexões sobre o conceito de “política”. **Rev. Dir. Públ. e Ciência Política** - Rio de Janeiro - Vol. VIII, n. 9 2 - Maio/Ano. 1965.

SANTOS, B. de S. **Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

VIEIRA, E. F. A sociedade cibernética. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 4, nº 2, Jun. 2006.